

Diretor-presidente da Valec concede entrevista exclusiva à Aenfer



do aço, hoje concedida à MRS. Em seguida, Castello Branco ocupou diversos cargos gerenciais na Administração Geral da RFFSA, na Cia. Brasileira de Trens Urbanos – CBTU e na Cia. Fluminense de Trens Urbanos – Flumitrens.

Já na área da gestão pública, o entrevistado foi subsecretário de Fazenda e Planejamento do município de Duque de Caxias (RJ) e ocupava o cargo de subsecretário de Planejamento e Gestão do governo do estado do Rio de Janeiro, até ser convidado para presidir a Valec.

No campo acadêmico, Castello Branco ministrou disciplinas de avaliação de projetos na Fundação Getúlio Vargas e de engenharia ferroviária, juntamente com o professor Marcus Quintella, no Instituto Militar de Engenharia. Como discente, formou-se em engenharia civil na Escola Politécnica da UFRJ, tendo, subsequentemente, obtido as titulações de mestre em engenharia civil e de doutor em engenharia de transportes na Coppe/UFRJ.

Em termos de Aenfer, Castello Branco é associado há quase três décadas, tendo exercido a função de membro do conselho deliberativo durante vários mandatos, além de ter ocupado as diretorias técnica e de administração na gestão dos presidentes Luiz Carlos Lino e Rubem Ladeira, respectivamente.

Mesmo com a agenda cheia, ele encontrou tempo para responder algumas perguntas sobre a sua atuação na Valec.

Páginas 6 e 7

A frente da Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. - Valec, desde outubro passado, o diretor-presidente da empresa pública, engenheiro José Eduardo Sabóia Castello Branco, recebeu o jornal Aenfer em sua sala na sede regional do Rio de Janeiro, no sétimo andar do prédio da RFFSA, concedendo-nos uma entrevista exclusiva.

A Aenfer esteve representada pela vice-presidente Isabel Cristina Junqueira de

Andréa e pelo diretor de Acompanhamento Judicial, Celso Paulo.

Com a vida bastante atribulada, Castello Branco vem ao Rio uma vez por mês participar de reuniões e ver os trabalhos da regional. Ele acompanha de perto o andamento da empresa e as obras em execução.

A experiência profissional do entrevistado começou na extinta Empresa de Engenharia Ferroviária (Engfer), com trabalhos desenvolvidos sobretudo na Ferrovia

Excursões Aenfer

Veja o que a Aenfer programou para este primeiro semestre de 2012.

Você não pode perder, lindos passeios, com gente divertida e de bem com a vida!

Página 12

Jornal Aenfer de novembro/dezembro gera documento encaminhado para autoridades

Página 11

— editorial —

MUDANÇAS, CULTURA E JUSTIÇA

É incontestável que com o passar do tempo tudo em nós e ao nosso redor muda. O mundo evolui e a nossa convivência com essa situação, de forma a entendê-la e acompanhá-la, está se transformando em tarefa cada vez mais difícil. Não é complicado perceber que a melhor forma de se evoluir é conhecer o passado, não só para não repetir erros já cometidos, como também dar sequência a verdades consagradas. O desenvolvimento da tecnologia não surgiu do nada. Tudo tem uma história e um desenrolar de fatos que nos levam a algum lugar seguro. Muitas vezes, e isso é muito comum de acontecer, temos que voltar ao passado para entender o que está acontecendo e vai acontecer. Essa reflexão tem tudo a ver com a situação que estamos vivendo no nosso cotidiano. A preservação do conhecimento do passado, fundamento do saber presente, está carente de investimentos e de interesse, tanto no campo político institucional, como na esfera cultural como um todo. Esse desinteresse pelo passado, talvez estimulado pela avassaladora quantidade de informações a que se tem acesso, afeta diretamente a cultura e a justiça. Com relação à cultura, temos acompanhado as estatísticas e censos, que demonstram cada vez mais pessoas alienadas de conhecimentos gerais, fundamento da compreensão das coisas. O saber está sendo direcionado a conhecer situações novas sem pesquisar as suas raízes. Muitos erros e injustiças são co-

metidos, com esse modo de pensar e agir. No campo das relações humanas, onde o conhecimento da psicologia é importante para condicionar o bom relacionamento, seria bastante reforçado se todos tivessem acesso aos autores franceses, alemães e russos que escreveram romances que fundamentaram toda a cultura da psicologia e psiquiatria modernas. Quanto ao direito das pessoas, injustiças são cometidas quando se ignora um princípio fundamental do direito que ensina que as leis refletem a situação da sociedade no período e na situação em que elas são editadas. O desconhecimento da história e das razões que deram origem às leis, pode induzir o julgador moderno a não entender a questão e, em consequência, julgar errado. Esse tipo de acontecimento atinge a sociedade como um todo e gera uma quantidade incrível de ações judiciais que estão a entulhar os nossos tribunais. Erros administrativos são cometidos, muitas vezes por ignorância dos fatos históricos, que resultam no recurso ao judiciário. A ausência de cultura gera injustiça e a sociedade sofre, e muito. Conclamamos, pois, a nossa AENFER a continuar sua busca pela preservação do saber ferroviário, pelo culto aos notáveis vultos da nossa história, que são partes importantíssimas do desenvolvimento econômico e social do nosso Brasil. Essa luta deve perseverar enquanto tivermos forças, pois ela representa não só a cultura do conhecimento, como também a defesa da justiça para os sobreviventes.



Sede: Av. Presidente Vargas, 1.733
6º andar - CEP 20210-030
Telefax.: (21) 2221-0350 / 2222-1404 /
2509-0558 - www.aenfer.com.br
e-mail: aenfer@aenfer.com.br

DIRETORIA:

Presidente

Luiz Lourenço de Oliveira

Vice-Presidente

Isabel Cristina Junqueira de Andréa

Diretor Administrativo

Luiz Euler Carvalho de Mello

Diretor Financeiro

João Carnevale

Diretor de Patrimônio

Claudio Luiz Lopes do Nascimento

Diretor Técnico

Carlos Roberto Monteiro Rommes

Diretor Cultural e de Preservação da Memória Ferroviária

Rubem Eduardo Ladeira

Diretor de Divulgação e Mercado

Fernando José Alvarenga de Albuquerque

Diretor de Produtos e Serviços

Carlo Luciano De Luca

Diretor de Acompanhamento Judicial

Celso Paulo

Diretora de Assistência aos Aposentados

Rosana Pio de Abreu

Diretora Social

Telma Regina Jorge da Silva

Conselho Editorial

Fernando José Alvarenga de Albuquerque (presidente), Luiz Fernando Aguiar, Maria da Penha Arlotta, Rubem Eduardo Ladeira e Elcio Moraes de Melo

JORNAL AENFER

Jornal de Circulação Bimensal:

Editado pela AENFER

Jornalista Responsável:

Silmara Reis - Reg. Prof. 604 DRT/SE

Diagramação: João Luiz Dias

Fotografia: AENFER

Impressão: Editora Livrobrel

Tiragem: 2.000 exemplares

— nosso site —



Além do nosso jornal impresso, o associado tem no nosso site oportunidade diária de estar em contato com a AENFER. Nele estão dispostas notícias, fotos, atividades de nossa Associação. E não só isso: na coluna Notícias temos oportunidade de acompanhar o noticiário relativo aos transportes, de modo especial o modo ferroviário. Algumas destas notícias podem ter seu registro na grande imprensa, mas não apenas estas estão disponíveis no site.

Na coluna do jornal AENFER estão

disponíveis para leitura e consulta todas as edições dos 4 últimos anos, na íntegra. Podemos até ler a última edição do jornal antes mesmo do exemplar impresso ser entregue em nossos domicílios.

Você já viajou conosco na coluna Apaixonados pelo Trem?

Pretendemos também fazer deste espaço na internet um meio simples e rápido de comunicação com você, associado. Uma comunicação em mão dupla: no site você pode dar opinião sobre uma matéria, votar numa enquete ou simplesmente fazer um contato com a AENFER. Coloque nosso endereço na barra de favoritos de seu computador: www.aenfer.com.br

Projeto desarquivado

O Projeto de Lei do Senado nº 173/2010 apresentado pelo então Senador Paulo Duque - PMDB/RJ que autoriza a União a criar o Museu Ferroviário Nacional Barão de Mauá e havia sido arquivado foi desarquivado a pedido do senador Paulo Paim - PT/RS. Encontra-se neste momento na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, aguardando designação de relator.

A informação é do Gabinete do Senador Paulo Paim-PT/RS.

A Aenfer está ficando de cara nova

Palavra do Presidente



Durante a segunda quinzena de dezembro/11 e o mês de janeiro/12 as instalações da nossa Associação começaram a mudar de cara.

Foram executados, no sexto andar, serviços de pintura geral, remodelação da iluminação, instalação de novas cortinas e reforma dos móveis do escritório e o término da reforma do palco. No Espaço Cultural Carlos Lange de Lima, no sétimo andar, onde são realizados o coquetel dos aniversariantes e outros eventos, além da mesa de sinuca já existente, agora a Aenfer disponibiliza para os associados uma mesa para jogos de dama e xadrez.

Foi iniciada nesse período a organização da biblioteca.

Tudo isso fez com que o ambiente

tenha se modernizado e ficado mais acolhedor para quem frequenta e visita a Aenfer.

Está nos planos da Diretoria imprimir uma maior dinâmica de aproveitamento do auditório, onde vêm sendo realizadas palestras técnicas promovidas pela Aenfer, reuniões às segundas-feiras da Academia Ferroviária de Letras, também com palestras. Tivemos também, com grande sucesso, a apresentação do Coral da CBTU.

A Aenfer, como entidade classista, está aberta a todos os ferroviários. Venham conhecê-la, ver suas programações e conversar com seus diretores. Associem-se à Aenfer para que possamos, irmanados, caminhar em busca de conquistas para os ferroviários.



Ferrovários macaenses conquistam importantes vitórias

Os ferroviários macaenses, por intermédio da Associação dos Ferroviários de Macaé, obtiveram três importantes conquistas nos últimos meses.

Segundo a presidente Anita Perpeto, após muita luta conseguiram, através do movimento criado na própria Associação e denominado "Movimento Ferroviária Viva", que o projeto de criação de um Centro de Memória Ferroviária começasse a virar realidade, com o apoio da Secretaria de Mobilidade Urbana, órgão vinculado à prefeitura municipal de Macaé, que cedeu uma área na antiga estação ferroviária para esse fim. A ideia é reunir o maior acervo possível que



está se perdendo com o tempo e, para isso, conta com o apoio dos ferroviários, que já estão mobilizados e conseguindo doações.

Outra vitória é a garantia dada pela prefeitura de que o Centro de Memória Ferroviária, assim como as estações terminais do Veículo Leve sobre Trilhos - VLT daquela cidade receberão, como

homenagem, nomes de personalidades ferroviárias que tiveram suas vidas profissionais em Macaé. Para tanto, foi realizada votação na sede da Associação, tendo sido escolhidos os ferroviários Aldino Moreira Miranda (Dandão), Alcenor Barreto Porto e Walter Quaresma.

Finalizando, apesar do governo federal não ter garantido a liberação dos recursos previstos para este primeiro semestre, o município assegurou a verba necessária para a execução do VLT, previsto para entrar em teste operacional a partir de março de este ano e que sempre foi motivo de muito empenho daquela entidade.

A Utilização de Medicamentos na Terceira Idade

Na terceira idade a utilização de medicamentos é muito alta, representando cerca de 25% dos medicamentos vendidos. Há uma tendência muito grande para a automedicação nessa faixa de idade e também para o uso continuado e sem critério.

A comum utilização de medicamentos caseiros (não prescritos por médico), como laxantes, antiácidos, vitaminas, anti-gripais, etc, pode levar a consequências indesejáveis quando associados a outros medicamentos, e isto pode ocorrer sem conhecimento do médico. A utilização rotineira do álcool frequentemente leva a conflitos com os medicamentos prescritos. Distúrbios do estômago e do fígado podem afetar a absorção de medicamentos alterando a resposta do organismo à substância. A utilização simultânea de vários medicamentos pode também levar a distúrbios: por exemplo, o uso continuado de determinados diuréticos ou de cortisona leva a perda de potássio, aumentando o risco de arritmias do coração em pessoas que também fazem uso de digitálicos. A deficiência de vitamina C, não rara na terceira idade, pode facilitar reações adversas aos medicamentos. Cortisona, vários tranquilizantes e antialérgicos aumentam o apetite. Digitálicos e antiinflamatórios levam a perda do apetite. Vários diuréticos, alguns tranquilizantes e anticoagulantes tendem



a provocar aumento da glicose no sangue. A aspirina, e os barbitúricos podem diminuir a glicemia. O idoso tende a ser mais sensível aos efeitos sedativos de tranquilizantes. Alguns vasodilatadores cerebrais podem levar a quadro tipo Parkinson, podendo confundir o diagnóstico. Ao receber uma medicação o paciente deve procurar levantar o máximo de informações possíveis sobre o tipo de medicação, seus efeitos colaterais e suas possíveis interações com outras substâncias. Deve se evitar tomar medicamentos prescritos para outras pessoas acreditando que seus resultados são idênticos para todos. Alguns cuidados devem ser sempre tomados quando se utilizar qualquer medicamento na terceira idade:

1- Evitar uso de medicação não necessária, procurando usar, sempre que possível, formas de tratamento que não utilizem medicamentos, como fisioterapia, por exemplo.

2- Sempre iniciar tratamento com medicamentos utilizando doses inferiores aquelas utilizadas por jovens.

3- O aumento da dose deve ser sempre feito vagarosamente e deve ser evitado, quando possível, o seu fracionamento (várias tomadas ao dia).

4- Sempre definir o tempo de tratamento junto ao médico. Nunca tomar medicação por longo prazo sem conhecimento do médico.

5- Sempre procurar saber com detalhes os possíveis efeitos colaterais do medicamento.

6- Informar sempre ao médico todos os medicamentos que estão sendo utilizados e procurar saber eventuais reações entre os mesmos.

7- Evitar sempre que possível a utilização prolongada de medicamentos sintomáticos, como por exemplo, laxantes, tranquilizantes, soníferos, vasoconstritores nasais, vasodilatadores, etc.

8- Não existe medicamento que deve ser tomado sempre, continuamente, "para o resto da vida". Toda medicação deve ser reavaliada periodicamente, tanto em função do tipo de medicamento como também de sua dosagem.

Fonte: Dr. João Roberto D. Azevedo
– www.boasaude.uol.com.br

— fique por dentro —

A segunda edição do único congresso internacional sobre ferrovias e metrô que acontece no coração da América Latina



**RAIL AND METRO:
LATIN AMERICA**

08 – 10 May 2012 • Rio de Janeiro, Brazil

2012

Latin America's dedicated technical congress for rail and metro infrastructure

Diretores, gerentes, chefes de departamento, especialistas em telecomunicações, Engenheiros, chefes de projetos e mais de 150 representantes das principais empresas da indústria metro-ferroviária na América Latina participarão do evento A RAIL AND METRO: LATIN AMERICA 2012 no Rio de Janeiro e discutirão todo o tipo de questões sobre novas tecnologias, material rodante, infraestrutura, modelos de financiamento e integração de sistemas de transporte.

Se você trabalha na ampliação de novas linhas de metrô ou de ferrovi-

as, na reforma de linhas antigas, na manutenção ou em operações, não perca a oportunidade de participar desse evento que conta com o apoio de associações e empresas de metrô e ferrovias do México, Venezuela, Argentina, Brasil e Chile.

O evento inclui sessões sobre telecomunicações e sistemas de controle de ferrovias;

Sessões especializadas sobre sistemas de segurança, planejamento e material rodante.

Os participantes poderão visitar o Centro de Controle de Operações e o Centro de Manutenção do MetrôRio.

Estes são alguns dos temas que serão discutidos durante a conferência:

- Demanda de transporte de passageiros e mercadorias e sistemas de integração

- Estratégias para reduzir gastos e aumentar receitas de empresas de metrô e de ferrovias

- Parâmetros técnicos e operacionais para novas linhas de metrô e ferrovias

Estes são alguns dos palestrantes e membros do Conselho Consultivo da conferência:

Fabio Tadeu Alves, Departamento de Material Rodante, Sinalização e Sistemas de Controle Metrô de São Paulo

Miguel Andrade, Gerente Comercial Transnordestina Logística

Thomaz D'Agostini Aquino, Diretor Sistemas de Transporte Thales International Brasil

Alexandre Asquini, Editor Anuário Metroferroviário

Nahum Barroso, Diretor de Transporte Metro de la Ciudad de México

Santiago Vera Bustamante, Presidente Instituto Ferroviario, Chile

INSCREVA-SE

www.rail-metro-latam.com
+44 (0) 20 7045 0903 Email:
marketing@globaltransportforum.com

Academia Ferroviária de Letras (AFL) recebe na Aenfer o diretor-presidente da Valec José Eduardo Sabóia Castello Branco

Membros da Academia Ferroviária de Letras receberam no dia 19 de dezembro passado no auditório da Aenfer, o diretor-presidente da Valec José Eduardo S. Castello Branco que foi diplomado o novo acadêmico da AFL.

Castello foi recebido pelo presidente da AFL Sávio Neves que desejou felicitações pelo novo cargo ocupado como diretor-presidente da Valec. Ele está no cargo desde outubro do ano passado. O presidente da Aenfer Luiz Lourenço de Oliveira também o parabenizou, desejando boa sorte, muito sucesso e lembrou que Castello Branco já foi diretor da Aenfer e continua sendo associado desta entidade.

O diretor Víctor José Ferreira ressaltou que o engenheiro já tem livros publicados e a obra intitulada "Tratado de Estradas de Ferro – Material Rodante" em parceria com o colega engenheiro Ronaldo Ferreira foi um trabalho de fôlego. Castello Branco tem cinco livros, todos voltados à ferrovia e tem um projeto guardado na gaveta, que poderá ser sua nova obra.

Na ocasião, o diretor-presidente da Valec falou que estará à disposição da AFL no que for preciso e que a Aenfer tem um papel muito importante como entidade, podendo apoiar o governo federal em projetos que estão sendo criados, como o pro-



grama de bolsa de ensino e aperfeiçoamento no exterior. Nesse programa, pode ser incluída a engenharia ferroviária.

Após sua diplomação, Castello agradeceu a oportunidade e recebeu o abraço dos amigos que foram prestigiá-lo, como

os engenheiros Helio Suêvo, José Antônio Duba, Renê Schoppa, Aury Sampaio, os diretores da Aenfer Fernando Albuquerque, Isabel Cristina Junqueira de Andrea, Rubem Eduardo Ladeira e a conselheira da Aenfer Clarice Soraggi.

memória ferroviária

A Diretoria Cultural e de Preservação da Memória Ferroviária está fazendo um levantamento das peças filatélicas ferroviárias lançadas pelos "Correios", ao longo de sua história.

Faltam algumas peças lançadas no passado como: folhinhas comemorativas, editais, quadras carimbadas, postais carimbados, envelopes carimbados – 1º dia de circulação. Caso queiram fazer a doação a Aenfer agradece. Se for necessário, nos dispomos a digitalizar a peça filatélica e na coleção, em ambos os casos, colocar o crédito de doação.



PROCURA-SE

No ano de 1987, por ocasião da comemoração dos 21 anos da RFFSA e em convênio com a ECT, foi lançada uma publicação desenvolvida pelo jornalista e profissional de relações públicas da CBTU, Sr. Benício Guimarães, que conta a HISTÓRIA DAS FERROVIAS ATRAVÉS DOS SELOS. Esta obra é muito importante, pois nela estão inseridas diversas peças filatélicas do século passado, que faltam em nossa coleção. Solicitamos a quem possuir este catálogo, que entre em contato com a Aenfer (Carmina / Carlos – (21) 2222-1404/2221-0350) para que possamos conversar a respeito. Nossa intenção é digitalizar o exemplar para que possamos colocar em nosso acervo.

REPRESENTAÇÃO FRATESCHI

Com o falecimento do Sr. Fernando Navarro, jornalista e ferreomodelista, nosso companheiro de luta em prol da preservação ferroviária, a representação das INDÚSTRIAS REUNIDAS FRATESCHI LTDA, que fabrica trens elétricos na escala HO, está sendo atendida por sua viúva, Sra. Eliane Leão. Caso esteja interessado em adquirir seus trens elétricos, entre em contato com ela através dos telefones abaixo:

(21) 3245-0926 / 9409-9651



Entrevista com o diretor-presidente José Eduardo Sabóia Castello

1. Como encontrou a Valec após assumir o cargo em outubro como diretor-presidente?

Encontrei a empresa funcionando de maneira precária, com todas as licitações suspensas, um clima de grandes incertezas e obras semiparalizadas, compondo um ambiente gerencial bastante conturbado. Juntamente com a minha nomeação, foi empossada uma nova Diretoria composta de técnicos, ficando pendente apenas o preenchimento da Diretoria de Operações, cuja solução depende de providências burocráticas, como a edição de decreto presidencial revendo o estatuto social.

2. O que está em andamento na Valec em termos de grandes obras?

Em relação à construção de ferrovias, a Valec tem três conjuntos de obras em andamento.

O primeiro conjunto é representado pelo segmento central da Ferrovia Norte-Sul - FNS, entre Palmas (TO) e Anápolis (GO), com 850 km de extensão, que está em fase de conclusão, com inauguração prevista para o final do primeiro semestre de 2012. Nesse trecho pretende-se que a operação se dê segundo o modelo do "open access", em que a via permanente e o controle do tráfego ficam a cargo de um mantenedor, estando a operação franqueada a qualquer interessado, mediante condicionantes técnicos e comerciais.

O segundo conjunto de obras diz respeito à denominada Extensão Sul da FNS, entre Anápolis (GO) e Estrela do Oeste (SP), com extensão de 680 km, com conclusão prevista para julho de 2014.

O terceiro segmento é concernente à Ferrovia de Integração Oeste - Leste (FIOL), entre Ilhéus e Barreira, no estado da Bahia, numa extensão de cerca de 1.000 km, também prevista para entrar em operação no segundo semestre de 2014.

Para esses três conjuntos de obras foi realizada uma licitação de altíssimo valor para aquisição de trilhos através de pregão nacional, muito embora o país não produza um grama desse insumo. Essa licitação anterior foi cancelada pelo Ministério dos Transportes, e está sendo realizada, pela nova diretoria, uma concorrência internacional que irá gerar aos cofres públicos uma economia estimada em cerca de 40%.

Na Extensão Sul e na FIOL os problemas maiores existentes são: projetos bá-



sicos de má qualidade, inexistência de projetos executivos, além de baixo nível de frentes de obra por problemas de desapropriações e de meio ambiente. Para procurar resolver esses problemas estão sendo postas em prática diversas ações gerenciais, tais como:

- concentração da ação de supervisão de projetos (cuja elaboração está a cargo de diversas consultoras) em Brasília, eliminando-se perdas de sinergia com a existência de núcleos de supervisão no Rio de Janeiro e na capital federal;

- reuniões de coordenação semanal em cada conjunto de obras, envolvendo os engenheiros-residentes da construtora e da Valec, e as supervisoras de obras, de desapropriações e de meio ambiente; sendo que a cada rodada de quatro reuniões as diretorias de engenharia e de planejamento da Valec se farão presentes, avaliando os avanços obtidos através de indicadores de desempenho.

Deve-se ressaltar que os problemas com a qualidade dos projetos têm diversas origens, como exíguos prazos políticos, falta de profissionais capacitados na elaboração e fiscalização deficiente.

3. Qual a participação da Valec na implantação do TAV - Trem de Alta Velocidade?

Embora faça parte das atribuições da Valec, quem está coordenando esse trabalho no momento é a Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

Além disso, foi criada pelo governo federal a Empresa do Trem de Alta Velocidade - ETAV. O próximo passo será a estruturação da empresa. Entendo que o pessoal da CBTU talvez possa auxiliar tal estruturação, uma vez que a *expertise* em trens de passageiros e metrô possui, guardadas as devidas proporções, alguma similitude com trens de alta velocidade. Com isso, penso que o governo tem essa alternativa de iniciar a ETAV com alguns

técnicos da CBTU aos quais se somariam consultores de renome, e, mais à frente, quadro próprio concursado.

4. Qual o papel que o governo federal destinou à Valec no cenário ferroviário brasileiro?

Além da implantação de novas ferrovias, estão em curso vários Estudos de Viabilidade, Técnica, Econômica e Ambiental - EVTEA, como por exemplo os trechos Açailândia (MA) - Belém (PA), Brasília (DF) - Anápolis (GO), Estrela do Oeste (SP) - Rio Grande (RS) e Dourados (MS) - Paranaguá (PR).

Quanto à operação dos trechos, existe uma modelagem em gestação. Quando a Valec construiu o trecho Palmas - Açailândia, a Vale ganhou a concessão chamada de vertical, em que a manutenção e operação são toda feita pela concessionária FNS. O novo modelo que está sendo pensado é o do "open access", sucintamente descrito na resposta à segunda questão.

Esse modelo foi implantado inicialmente pela Suécia em 1988 e foi tornado compulsório em todos os países da União Européia na década de 90. Assim é que surgiram os denominados gestores da infraestrutura ferroviária como Refer (Portugal), RFF (França), ADIF (Espanha), Network Rail (Grã-Bretanha), DB Netz (Alemanha). O caso brasileiro, contudo, tende a se assemelhar ao da Austrália, onde as ferrovias das grandes mineradoras são verticalizadas, com a existência da segregação da infraestrutura em boa parte da malha por onde circulam trens de carga geral.

Ainda em termos do novo modelo de exploração, para o trecho Palmas - Anápolis pretende-se instituir uma Parceria Público Privada - PPP, na modalidade de concessão administrativa, em que existiria um mantenedor (e controlador de tráfego) e diversos operadores de trens que iriam adquirir capacidade de carga da Valec. Esta é uma política do governo de democratização do transporte ferroviário, para que não seja monopolizado por um único operador. Este será o papel da nossa Diretoria de Operações que está sendo estruturada.

Apesar de o serviço ferroviário ser claramente um serviço público, a ser disponibilizado a toda a sociedade, as concessionárias, em alguns casos, preferem se guiar por outras óticas, gerando disfunções nesse tipo de transporte, razão pela qual o novo modelo procura ter um desenho que minore a impedância citada.

Presidente da Valec, engenheiro Branco



Vice-presidente da Aenfer Isabel C.J. de Andréa e o diretor Celso Paulo em entrevista com o diretor-presidente da Valec Castello Branco

Em complemento, a ANTT vem estudando também uma forma de viabilizar trechos concedidos, hoje subutilizados, mas que ao ver do governo são essenciais para o desenvolvimento econômico interregional, cujo equacionamento deverá também contar com a participação da Valec.

5. A Valec participa das obras realizadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento, PAC?

Sim. Todas as obras em andamento estão incluídas no PAC, significando que têm os seus recursos orçamentários assegurados, devendo ser lembrado, por uma questão de justiça, independentemente de quaisquer considerações políticas, que o grande incentivador do modo ferroviário foi o governo Lula, sendo que a presidenta Dilma está dando sequência a esses projetos e claramente aportando recursos.

6. Para cumprir as atividades futuras, acreditamos que Valec deveria ter escritórios regionais em pontos estratégicos e sendo o Rio de Janeiro um polo de desenvolvimento regional, a Valec pretende permanecer com esse escritório?

Com relação a essas novas ferroviárias, pensamos em manter a estrutura de hoje, porém mais enxuta. Com relação à regional do Rio de Janeiro, serão mantidos três núcleos, compostos de poucos porém experimentados ferroviários, a saber: um de custos de obras (em especial os da superestrutura ferroviária); outro de normas técnicas visando o aprimoramento a ampliação do escopo das atuais; além de um terceiro, de apoio à diretoria de operações, aproveitando a experiência de vários profissionais nessa área. Ademais será mantida no Rio a área de advocacia trabalhista, tendo em vista a dispersão geográfica das ações onde a Valec é ré, à qual se somará uma pequena equipe de apoio administrativo.

Será, ainda, realizado um concurso público, importante para o nosso trabalho, dando um rejuvenescimento ao quadro de profissionais.

7. Como ficarão os cargos comissionados?

Serão reduzidos, uma vez que se trata de determinação do Departamento de Coordenação e Governança das Estatais – DEST, do Ministério do Planejamento e Orçamento, que condicionou a prorrogação da vigência de tais cargos (cujo término era previsto para o início de 2012) à realização de concurso público.

8. Como presidente do Conselho Deliberativo do Sesef, o senhor poderia ajudar nos problemas que o Plansfer enfrenta?

Estive presente numa reunião na Agência Nacional de Saúde – ANS, ocasião em que a diretoria desse órgão falou de sua obrigação legal de intervenção e liquidação por conta da existência de um grande passivo financeiro sem perspectivas de equacionamento.

Pleiteei junto ao Ministério dos Transportes, o pagamento dos juros e correção monetária correspondentes a uma

“O grande incentivador do modal ferroviário foi o governo Lula e a presidenta Dilma está dando sequência a esses projetos e claramente aportando recursos.”

dívida da RFFSA com o Sesef, quantia essa que seria suficiente para oxigenar o Sesef por mais algum tempo. O ministro dos transportes, Paulo Sérgio Passos, encaminhou esse pleito à área fazendária para apreciação.

Creio, contudo, que a viabilização do SESEF, em caráter definitivo, somente ocorrerá quando da entrada em vigência de projeto de lei que conceda subsídio a essa entidade, como contrapartida à supressão de um dos mecanismos de financiamento do órgão, de 2% dos fretes ferroviários, que deixou de existir após a privatização da RFFSA.

9. Com relação à dívida das patrocinadoras CBTU e RFFSA com a Refer, qual seria a posição da Valec, visando garantir aos participantes um recebimento do que lhes é devido?

As dívidas da RFFSA são de responsabilidade do Tesouro Nacional. As da CBTU, são dessa empresa, muito embora saibamos que o Tesouro também terá que honrá-las face ao caráter deficitário da empresa em questão. A Valec não tem nenhuma relação direta com esses débitos.

Cabe, porém, acrescentar que a Valec buscará um plano de seguridade para os funcionários do quadro próprio, uma vez que os empregados da extinta RFFSA e do extinto Geipot, hoje pertencentes à Valec (na condição de quadros em extinção), possuem tal benefício.



— opinião —

Desafios Continuados

As autoridades governamentais dos três níveis de governo: federal, estaduais e municipais, têm desafios continuados vindos de um passado de décadas e vão continuar neste ano e, por certo, se estenderão, pelo menos, por mais de um quinquênio, até que atinjamos um estágio diferenciado, com as conquistas de um desempenho para uma melhor qualidade de vida.

Mais um ano terminou, e o que se viu foi a passividade de sempre dos brasileiros frente a problemas que existem há anos sem que sejam exigidas medidas urgentes e enérgicas para solucioná-los no tempo e no espaço já percorridos.

É dever de quem vive manter uma posição de crítica (meu caso) e alertador, visando ao bem comum e ao desenvolvimento da sociedade em que vivemos. Não faço a crítica pela crítica, e sim por dever de analista.

O cenário brasileiro é, de certa forma, desanimador, sob certos aspectos, senão vejamos: custo de vida alto, falta de educação, de saúde para todos, juros elevados, cotidiano sofrido (pela miséria que impera na base da pirâmide), racismo, corrupção de cabo a rabo e por todas as “quinze bandas” sem severa punição para esses atores.

País que pensa em ascender ao pódio político - econômico - social precisa investir, apostar no amanhã, preservar a sua memória, incentivar a educação 24 horas por dia para crescer e aparecer.

Educação no sentido mais amplo do tema, aquela que irá assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual, moral e da ética da população.

A propósito, um bom exemplo foi dado pela AFL – Academia Ferroviária de Letras, MPF – Movimento de Preservação Ferroviária e a AENFER – Associação de Engenheiros Ferroviários, que, no ano de 2011, propiciaram uma feliz parceria, ensejando aos apaixonados da cultura, momentos de leitura, com destaque para a poesia, envolvendo o trem como mote principal, encantando a quantos participaram do sa-
rau.

Voltando ao gerenciamento desse ícone, a educação é o nosso principal problema, e ele não será resolvido com o tão anunciado aumento de vagas escolares, de períodos integrais (sou favorável a esse formato – os CIEPS são uma prova de sua eficiência, num primeiro momento). Outras medidas pedagógicas e didáticas, que não passam de obrigações administrativas, se fazem necessárias como condões gerenciais dos governos.

Sabe-se que, em verdade, em verdade, a deseducação tem início nos lares brasileiros que desprezam os valores básicos da cidadania que necessitam ser plantados e cuidados bem “adubados” com força total pelo Estado com a participação, efetiva e afetiva das famílias numa parceria escola – família - so-



cidade organizada, em última instância, frise-se.

Os núcleos familiares devem conscientizar-se disso o quanto antes e os funcionários - mor dos governos federal, estaduais e municipais criarem uma visão de uma sociedade civil democrática, participativa e preparada para enfrentar os desafios continuados, que devem e têm que ser atingidos, no tempo e no espaço (meu jargão), para que colhamos os melhores resultados práticos, educacionalmente, no sentido de que outros ícones se beneficiem desse avanço institucionalmente.

Genésio Pereira dos Santos
Associado da Aenfer

Homenagem

O associado da Aenfer coronel Waldo Sette de Albuquerque foi homenageado no dia 23 de janeiro na Academia Brasileira de Letras - ABL. Ele foi indicado para representar os aposentados ferroviários e metroviários pela Fundação REFER.

A solenidade em homenagem ao Dia do Aposentado foi promovida pela Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar - ABRAPP e pelo Sindicato das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - SINDAPP.

A Aenfer parabeniza-o pela homenagem.



ATENÇÃO ASSOCIADO

Toda vez que prestar serviço nas áreas de engenharia, arquitetura ou agronomia e, portanto, preencher a ART – Anotação de Responsabilidade Técnica, não deixe de indicar a AENFER, cujo número é 11. Desta forma você contribuirá com nossa Associação.

— dia a dia —

Algumas dicas práticas para você economizar energia e proteger o planeta

Tampe suas panelas enquanto cozinha

Parece óbvio, não é? E é mesmo! Ao tampar as panelas enquanto cozinha você aproveita o calor que simplesmente se perderia no ar.

Use uma garrafa térmica com água gelada

Compre daquelas garrafas térmicas de acampamento, de 2 ou 5 litros. Abasteça-a de água bem gelada com uma bandeja de cubos de gelo pela manhã. Você terá água gelada até a noite e evitará o abre-fechar da geladeira toda vez que alguém quiser beber um copo d'água.

Aprenda a cozinhar em panela de pressão

Acredite... dá pra cozinhar tudo em panela de pressão: Feijão, arroz, macarrão, carne, peixe, etc... Muito mais rápido e economizando 70% de gás.

Cozinhe com fogo mínimo

Se você não faltou às aulas de física no 2º grau você sabe: Não adianta, por mais que você aumente o fogo, sua comida não vai cozinhar mais depressa, pois a água não ultrapassa 100°C em uma panela comum. Com o fogo alto, você vai é queimar sua comida.

Coma menos carne vermelha

A criação de bovinos é um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Não é piada. Você já sentiu aquele cheiro pavoroso quando você se aproximou de alguma fazenda/criação de gado? É metano, um gás inflamável e poluente. Além disso, a produção de carne vermelha demanda uma quantidade enorme de água. Para produzir 1kg de carne vermelha são necessários 200 litros de água potável. O mesmo quilo de frango só consome 10 litros.

Use somente pilhas e baterias recarregáveis

É certo que são caras, mas ao uso em médio e longo prazo elas se pagam com muito lucro. Duram anos e podem ser recarregadas em média 1000 vezes.

Limpe ou troque os filtros do seu ar condicionado

Um ar condicionado sujo representa 158 quilos de gás carbônico a mais na atmosfera por ano.

Troque suas lâmpadas incandescentes por fluorescentes

Lâmpadas fluorescentes gastam 60% menos energia que uma incandescente. Assim,



você economizará 136 quilos de gás carbônico anualmente.

Não deixe seus aparelhos em standby

Simplesmente desligue ou tire da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função de standby de um aparelho usa cerca de 15% a 40% da energia consumida quando ele está em uso.

Mude sua geladeira ou freezer de lugar

Ao colocá-los próximos ao fogão, eles utilizam muito mais energia para compensar o ganho de temperatura. Mantenha-os afastados pelos menos 15 cm das paredes para evitar o superaquecimento.

Retire imediatamente as roupas da máquina de lavar quando estiverem limpas

As roupas esquentadas na máquina de lavar ficam muito amassadas, exigindo muito mais trabalho e tempo para passar e consumindo assim muito mais energia elétrica.

Compre papel reciclado

Produzir papel reciclado consome de 70 a 90% menos energia do que o papel comum, e poupa nossas florestas.

Utilize uma sacola para as compras

Sacolinhas plásticas descartáveis são um dos grandes inimigos do meio-ambiente. Elas não apenas liberam gás carbônico e metano na atmosfera, como também poluem o solo e o mar. Quando for ao supermercado, leve uma sacola de feira ou suas próprias sacolinhas plásticas.

Ande menos de carro

Use menos o carro e mais o transporte coletivo (ônibus, metrô) ou bicicleta ou a pé. Se

você deixar o carro em casa 2 vezes por semana, deixará de emitir 700 quilos de poluentes por ano.

Quando for trocar de carro, escolha um modelo menos poluente

Apesar da dúvida sobre o álcool ser menos poluente que a gasolina ou não, existem indícios de que parte do gás carbônico emitido pela sua queima é reabsorvida pela própria cana de açúcar plantada.

Carros menores e de motor 1.0 poluem menos.

Use o telefone ou a Internet

A quantas reuniões de 15 minutos você já compareceu esse ano, para as quais teve que dirigir por quase uma hora para ir e outra para voltar? Usar o telefone ou skype pode poupar você de stress, além de economizar um bom dinheiro e poupar a atmosfera.

Economize CDs e DVDs

CDs e DVDs sem dúvida são mídias eficientes e baratas, mas você sabia que um CD leva cerca de 450 anos para se decompor e que, ao ser incinerado, ele volta como chuva ácida (como a maioria dos plásticos)? Utilize mídias regraváveis, como CD-RWs, drives USB ou mesmo e-mail ou FTP para carregar ou partilhar seus arquivos.

Proteja as florestas

Por anos os ambientalistas foram vistos como "eco-chatos". Mas em tempos de aquecimento global, as árvores precisam de mais defensores do que nunca.

O papel delas no aquecimento global é crítico, pois mantém a quantidade de gás carbônico controlada na atmosfera.

Regue as plantas à noite

Ao regar as plantas à noite ou de manhãzinha, você impede que a água se perca na evaporação, e também evita choques térmicos que podem agredir suas plantas.

Vá de escada

Para subir até dois andares ou descer três, que tal ir de escada? Além de fazer exercício, você economiza energia elétrica dos elevadores.

Faça sua voz ser ouvida pelos seus representantes

Use a Internet, cartas ou telefone para falar com os seus representantes em sua cidade, estado e país. Mobilize-se e certifique-se de que os seus interesses – e de todo o planeta – sejam atendidos.

Fonte: www.mudeomundo.com.br

O Fim das Tragédias Anunciadas

Desde o início de 2011 vimos convivendo com grandes eventos de natureza trágica a nível mundial, começando pela tragédia ocorrida na região serrana do estado do Rio, passando pelo terremoto seguido de tsunami no Japão, tendo como consequência o acidente nuclear em Fukushima. Tivemos ainda aquele que nos fala mais de perto, o terrível acidente com o bonde de Santa Teresa e, algum tempo depois, a explosão no restaurante Filé Carioca, na Praça Tiradentes, no Rio.

Já este ano começamos com o impensável acidente com o transatlântico Costa Concordia, na costa da Toscana, Itália, passamos novamente pelas chuvas que castigaram a ainda abalada e não recuperada região serrana fluminense e terminamos, pelo menos por enquanto, com o desabamento de três prédios no centro do Rio, que continua causando grande comoção.

Vistos por muitos como um prenúncio do fim dos tempos, "previsto" para dezembro de 2012, esses



acontecimentos, e outros já acontecidos e ainda por acontecer, nada mais são do que uma reação a uma ou mais ações equivocadas executadas por nós mesmos, ou por nossa omissão enquanto cidadãos e/ou detentores de algum cargo ou de alguma responsabilidade pública.

Mas quando observamos a mudança de comportamento que se opera naqueles que sobreviveram a essas tragédias e que delas souberam tirar suas lições, alterando suas filosofias de vida, passando a encará-la de forma menos materialista e mais humanista, vemos que aí está a resposta e que o caminho para um futuro mais responsável passa pela mudança em nossas atitudes.

Será que os que já foram ou serão

responsabilizados por essas e outras tragédias seguiram os procedimentos técnicos e éticos que se esperavam deles?

As revoluções sociais em busca de liberdade e democracia atualmente em curso em diversos países, indicam que realmente estamos próximos do fim, mas o fim que se aproxima é o do mundo das construções irregulares, da falta de fiscalização, da impunidade, da ganância, do arbítrio, dos "malfeitos", e o início de um em que teremos governos e dirigentes comprometidos com o acerto e com a ética, agindo desinteressadamente pelo bem comum.

Mas para que um novo mundo venha, é preciso que primeiro comecemos com a mudança em nós mesmos, nas nossas ideias e nas nossas ações, para que, então, tenhamos condições morais de pleitear uma nova sociedade, sem os abomináveis vícios que hoje tanto nos escandalizam e sem as famosas tragédias anunciadas.

Fernando Albuquerque
Diretor de Divulgação e Mercado

— pela imprensa —

Técnicos avaliam o futuro do monorail na cidade

Uma comissão técnica formada para avaliar as condições do monorail de Poços de Caldas, no Sul de Minas Gerais, começou a trabalhar. A junta tem um prazo de 30 dias para montar um laudo técnico de avaliação sobre a estrutura do monorail da cidade. Esse laudo será utilizado para que o município possa tomar uma decisão definitiva em relação ao futuro da estrutura. A obra foi paralisada por tempo indeterminado desde que a empresa responsável e a prefeitura entraram em desacordo.

A prefeitura alega que em maio de 2011 foi nomeada uma comissão processante, formada por quatro servidores municipais, responsável pelo processo administrativo movido contra a empresa que deveria explorar o serviço. Uma possível conciliação foi abandonada depois que a empresa apresentou uma defesa preliminar, impedindo a rescisão amigável do contrato. O documento com a empresa foi firmado em 1981, com prazo de concessão de 50 anos.

EPTV - Campinas/SP - NOTÍCIAS - 26/01/2012

Transporte chega atrasado à Copa

A menos de 30 meses da Copa do Mundo de 2014, o atraso na preparação do sistema de transporte das 12 cidades-sedes está perto de se tornar irreversível. Pelo menos 19 obras de mobilidade urbana que deveriam ter avançado entre setembro de 2011 e janeiro de 2012, como previa o último balanço divulgado pelo governo federal, tiveram o cronograma descumprido.

O retrato do atraso pode ser visto na liberação de apenas R\$ 194 milhões dos R\$ 5,3 bilhões em empréstimos solicitados por Estados e municípios à Caixa Econômica Federal, maior agente financeiro dos empreendimentos de mobilidade. A maioria deles foi contratada entre julho e dezembro de 2010, mas a baixa qualidade dos projetos é a principal causa para que o desembolso seja inferior a 4% do total planejado.

Valor Econômico - 25/01/2012

Turismo ferroviário

O setor de turismo se destaca como um dos bons negócios para 2012. Viajar de trem sempre seduziu o brasileiro. Agora, trechos da malha férrea brasileira voltam a funcionar. No Espírito Santo, por exemplo, quem anda de trem aproveita as paradas para fazer compras, comer bem e até conhecer jacarés. É o trem que move a economia nas montanhas do Espírito

Santo. Na viagem de 46 quilômetros, a litorina passa pela Mata Atlântica, cruza pontes. Avança entre uneis.

O trem voltou a funcionar há pouco tempo, menos de dois anos, e 5 mil turistas já fizeram a viagem. O ponto de partida é a Estação Ferroviária de Viana, a 20 quilômetros de Vitória. Quem vai até o local, além do passeio, conhece também o trabalho de artesãs capacitadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Fonte: Expresso MT - Cuiabá/MT - ECONOMIA / AGRONEGÓCIOS - 24/01/2012

Iphan/RJ sob nova direção

A arquiteta e urbanista Cristina Lodi é a nova Superintendente do Iphan no Rio de Janeiro.

Formada pela FAU/UFRJ, Cristina é mestre em Preservação Histórica pela Universidade Columbia/Nova Iorque. Entre as suas mais recentes atividades na área da preservação, ela foi coordenadora da implantação do projeto do Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro, atuou no Programa Monumenta, do Ministério da Cultura/Iphan, para a recuperação do patrimônio cultural urbano e na coordenação da equipe que elaborou o dossiê da candidatura do Rio de Janeiro a Patrimônio da Humanidade.

Fonte: Ascom-Iphan, 05/01/2012

Jornal Aenfer de novembro/ dezembro gera documento encaminhado para autoridades

O Jornal Aenfer nº 144, novembro/dezembro de 2011, trouxe como ilustração em sua capa a Estação de Jaboatão, inaugurada no ano de 1885 em Recife, hoje totalmente degradada pelo tempo e esquecida pelas autoridades. A foto retrata a manchete da matéria principal do jornal sob o título “**Patrimônio Ferroviário Nacional corre risco de extinção**”.

Preocupada com os rumos da ferrovia em nosso país o Movimento de Preservação Ferroviária, através de seu presidente Victor José Ferreira, elaborou uma carta e enviou a diversas autoridades, dentre elas os ministros Anna de Holanda (Cultura); Gastão Dias Vieira (Turismo); Gleisi Hoffmann (Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República); Miriam Belchior (Planejamento) e Paulo Sérgio Passos (Transportes), além de senadores e deputados, para que apoiem e salvem os bens ferroviários que estão entregues à própria sorte.

A carta foi acompanhada com um exemplar do Jornal Aenfer nº144.

Ao lado, divulgamos a reprodução do documento:



Movimento de Preservação Ferroviária

CNPJ / MF: 05.857.410/0001-77

Carta nº 09 / MPF / 2012

Rio de Janeiro, 06 de janeiro de 2012

Exma. Sra.
Ministra Gleisi Hoffmann
DD. Ministra de Estado Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República
Brasília – DF

Assunto: Jornal AENFER / Matéria sobre Patrimônio Ferroviário Nacional

Senhora Ministra,

Encaminhamos a Vossa Excelência, em anexo, um exemplar do JORNAL AENFER, órgão de divulgação de nossa parceira Associação de Engenheiros Ferroviários – AENFER, do Rio de Janeiro- RJ, nº 144 – novembro / dezembro de 2011.

O jornal veicula a matéria “Patrimônio Ferroviário Nacional corre risco de extinção”, bem como as seguintes outras, igualmente de interesse para a preservação do patrimônio histórico e cultural das estradas de ferro e a revitalização do transporte sobre trilhos no país:

- Trem do Corcovado 127 anos;
- Estação da Memória – A preservação ferroviária;
- Palestra Técnica: Previsão de demanda ferroviária turística;
- Agente de Estação faz 100 anos;
- AENFER propõe homenagem a ferroviários da Locomoção;
- Até a exaustão pela volta dos trens.

Contando com a continuidade da indispensável participação e do valioso apoio de Vossa Excelência à nossa causa, subscrevemo-nos.

Saudações ferroviaristas.

Victor José Ferreira
Presidente

Tel. (21) 3232-9524 – Cel. (21) 7119-8564

MPF - Movimento de Preservação Ferroviária
Avenida São Sebastião, 117 - Urca - CEP: 22291-070 - Rio de Janeiro - RJ Brasil
Tel.: (21) 2295-8994 / Cel.: (21) 8859-0401
www.trembrasil.org.br / victorferreira@gmail.com

Excursões Aenfer

Veja o que a Aenfer programou para este primeiro semestre de 2012.
Você não pode perder, lindos passeios, com gente divertida e de bem com a vida!

Domingueira na Pousada Fazenda Ponte Alta Barra do Piraí Dia 18 de março

Programação – Saída do Rio de Janeiro às 7 horas da manhã, da Rua Campos Sales em frente ao América Futebol Clube.

Viagem pela Rodovia Presidente Dutra com destino a Santana da Barra e chegada à Fazenda Ponte Alta.

O contato com a história do café, através das imagens vivas e preservadas no patrimônio arquitetônico e ambiental, proporciona conhecer, num tempo real, um período histórico de grande importância do nosso país.

Após a chegada, um lanche típico de fazenda e uma visita guiada pelas dependências, numa volta ao passado, aos tempos áureos do Café no Vale do Paraíba.

Antes do almoço, apresentação do Sarau Musical do Gegê, onde muitos poderão recordar fases de sua vida.

O almoço será típico de fazenda com delicioso buffet tradicional, com os mais variados pratos e saborosas sobremesas.

Após o almoço, tempo livre até às 16 horas, horário de regresso ao Rio de Janeiro, com desembarque no mesmo local.

Preço por pessoa:

Associado da Aenfer: R\$ 110,00

Não associado: R\$ 120,00 (podendo ser parcelado em duas vezes).

Inscrições: A partir de 02 de fevereiro de 2012 na Aenfer

Transporte: Venus Turística – conforto e segurança.

Visite o site da **Pousada Fazenda Ponte Alta** em Parque Santana, Barra do Piraí www.pontealta.com.br



Poços de Caldas - a cidade das rosas Dia 03 de maio (quinta-feira)

Programação:

Saída do Rio de Janeiro às 7 horas da manhã da Rua Campos Sales (ao lado do América Futebol Clube). Viagem pela Rodovia Presidente Dutra até Lorena, seguindo a rota para Poços de Caldas.

O almoço será em Itajubá e em seguida, continuando o roteiro já em terras mineiras com chegada prevista ao entardecer à cidade das rosas.

Hospedagem no Palace Hotel para jantar e pernoite.

O Palace Hotel foi inaugurado em 1929 e está estrategicamente localizado perto de belos parques, balneários



e comércio local. Hospedar-se no Palace Hotel é, portanto, diferente e muito atraente.

Dia 04 de maio (sexta-feira)

Café da manhã no hotel. Saída para conhecer os principais pontos turísticos e a cidade hidromineral de Águas de Prata, no Estado de São Paulo. Retorno ao hotel para almoço.

Tarde livre para compras no comércio ou aproveitar a área reservada especialmente para lazer ou relaxamento do

hotel, destacando-se a piscina coberta em estilo romano, de água sulfurosa e naturalmente aquecida, além do balneário com banheiras para imersão em água sulfurosa, ducha e fitness center. Jantar e pernoite.

Dia 05 de maio (sábado)

Café da manhã e, logo após, mais passeios pelos principais pontos turísticos da cidade.

Retorno ao hotel para o tradicional almoço de sábado e tarde livre para compras na cidade.

Jantar, pernoite.

Dia 06 de maio (domingo)

Café da manhã no hotel, saída para o Rio de Janeiro, com parada em São Lourenço para o almoço com a melhor comida mineira da região.

A previsão de chegada ao Rio é ao anoitecer, com desembarque no mesmo local do embarque.

Preço por pessoa com acomodação em apartamento duplo:

Associado da Aenfer: R\$ 680,00, sendo R\$ 130,00 de entrada e o restante em cinco parcelas de R\$ 110,00;

Não associado: R\$ 740,00, sendo R\$ 150,00 de entrada e o restante em cinco vezes de R\$ 118,00.

Quem desejar acomodar-se em apartamento individual, além do preço estipulado pagará o valor de R\$ 150,00 no ato da inscrição, sendo limitado a 3 (três) o mínimo de acomodação.

Principais pontos turísticos a serem visitados:

Complexo turístico Véu de Noiva, Fonte dos Amores, Praça Pedro Sanches, Relógio Farol, Cascata das Antas, Recanto Japonês, Parque José Afonso Junqueiro e fábrica de cristais.

Visite o site do Hotel Palace em Poços de Caldas e veja as maravilhas que você aproveitará em nossa excursão.

www.cartltonhoteis.com.br

Inscrições a partir do dia 02 de fevereiro de 2012 na Aenfer